

# **Acta Biológica Catarinense: da base epistemológica à práxis de um periódico científico**

*Acta Biológica Catarinense: from the epistemological basis to the praxis of a scientific journal*

João Carlos F. **MELO JÚNIOR**<sup>1</sup> & Denise M. D. da S. **MOUGA**<sup>1,2</sup>

## **RESUMO**

A *Acta Biológica Catarinense*, ISSN 2358-3363, periódico científico criado pelo Departamento de Ciências Biológicas da Universidade da Região de Joinville (Univille), teve sua primeira edição em 2014 e atualmente publica três números por ano, totalizando 30 artigos anuais. Trata-se de um periódico *open access*, disponível em formato eletrônico e sem custos para os autores, sendo os artigos submetidos a processo de revisão por pares. Foram publicados até o momento 12 números, que totalizam 94 artigos e duas notas científicas, de 190 autores e coautores, de 46 instituições/entidades e 15 estados brasileiros. Foram recebidos, ao longo do período de atuação da revista, 214 artigos. O corpo editorial conta com 213 avaliadores de 129 instituições, 16 estados e cinco países. Os artigos, os quais recebem o DOI (*Digital Object Identifier*), versam principalmente sobre os temas: Botânica, Zoologia e Ecologia. Nas áreas de avaliação Biodiversidade, Biotecnologia e Ensino a qualificação do periódico no Web qualis é C; na área Interdisciplinar, B4; na área Ciências Agrárias, B3. A revista está indexada nas plataformas Dialnet e Latindex. A equipe editorial da revista participa de eventos na área de editoração científica, visando aprimorar a qualidade da revista e dar-lhe visibilidade.

**Palavras-chave:** *open access*; publicação científica; revista científica.

Recebido em: 21 mar. 2019

Aceito em: 26 mar. 2019

## **ABSTRACT**

The *Acta Biológica Catarinense*, ISSN 2358-3363, a scientific journal created by the Department of Biological Sciences of the University of the Region of Joinville in 2012, had its first edition in 2014 and currently publishes three issues per year, totaling 30 articles per year. It is an open access journal, available in electronic format and free of charge for authors, with articles submitted to a peer review process. Twelve issues have been published so far, totaling 94 articles and two scientific notes, of 190 authors and coauthors, from 46 institutions/entities and 15 Brazilian states. During the journal's performance period, 214 articles were received. The editorial board has 213 referees from 129 institutions, 16 states and five countries. Articles are given the DOI (*Digital Object Identifier*). The articles are mainly about the themes: Botany, Zoology and Ecology. The qualification in the *Web qualis* is, for Biodiversity, Biotechnology and Teaching C, Interdisciplinary B4 and Agricultural Sciences, B3. The journal is indexed on Dialnet and Latindex platforms. The editorial team of the journal participates in events in the area of scientific publishing, aiming to improve the quality of the journal and to give visibility to it.

**Keywords:** open access; scientific journal; scientific publication.

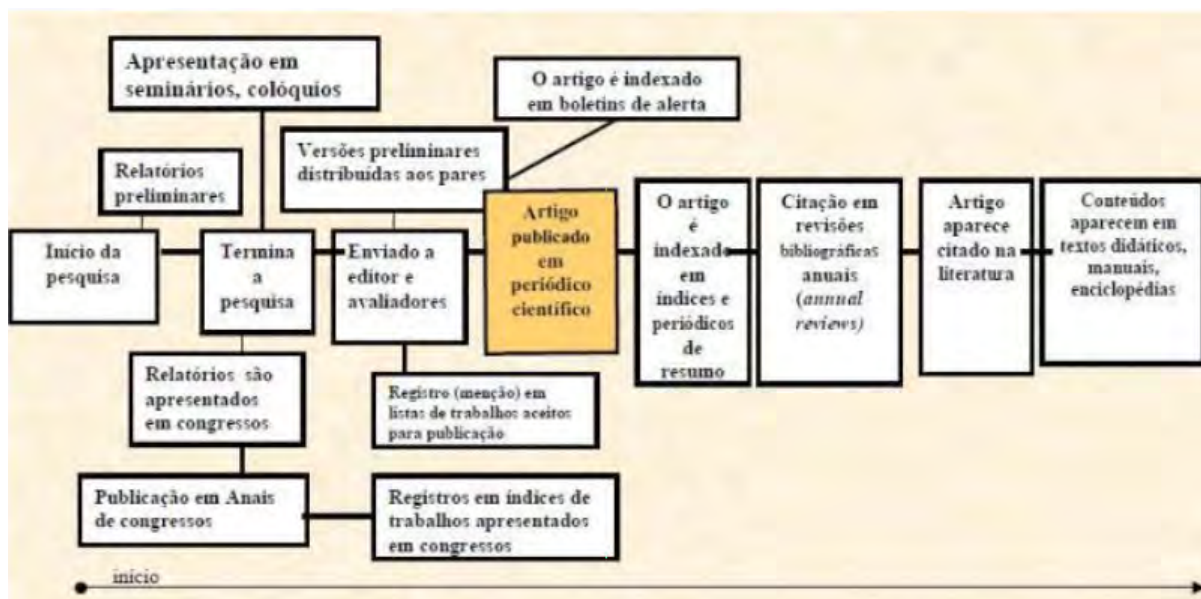
<sup>1</sup> Departamento de Ciências Biológicas, Universidade da Região de Joinville (Univille), Rua Paulo Malschitzki, n. 10, Zona Industrial – CEP 89219-710, Joinville, SC, Brasil.

<sup>2</sup> Autor para correspondência: dmouga@terra.com.br.

## INTRODUÇÃO

A confiabilidade é considerada uma relevante característica da Ciência, distinguindo-a de outras formas do saber humano. Para obtê-la, é necessário ao pesquisador o uso de outras características, entre as quais o rigor na aplicação do método científico, produzindo resultados seguros na interpretação de fenômenos ou fatos observados pelos mais distintos olhares das áreas científicas. Seja no meio acadêmico, seja na sociedade em geral, para que esses resultados se tornem públicos, eles precisam ser avaliados por outros pesquisadores (pares) da área do saber de onde a pesquisa derivou, gerando aceitabilidade e confiança. A ampla exposição dos resultados da pesquisa depende de um complexo sistema de comunicação, por canal formal ou informal, mas que, necessariamente, culmina em um canal formal de publicação do conhecimento (artigo científico), também chamado de literatura científica especializada, a qual terá o importante papel de salvaguardar, comunicar e difundir o conhecimento científico às pessoas (MUELLER, 2007).

Os canais informais são considerados aqueles de acesso mais restrito, englobando registros e falas voltados a um reduzido número de pessoas que circundam as fases iniciais do modelo tradicional de comunicação científica. Já os canais formais se encontram disponíveis por longos períodos a um vasto público, sendo caracterizados pelo amplo acesso e pela difusão do conhecimento, que, por sua vez, possibilitam sua coleta e seu armazenamento (POBLACIÓN *et al.*, 2006). A compreensão da arquitetura do fluxo de comunicação do conhecimento ficou consagrada na década de 1960 por meio do modelo de Garvey & Griffith (1972), que integra os dois canais de comunicação da informação no processo da disseminação científica (figura 1).



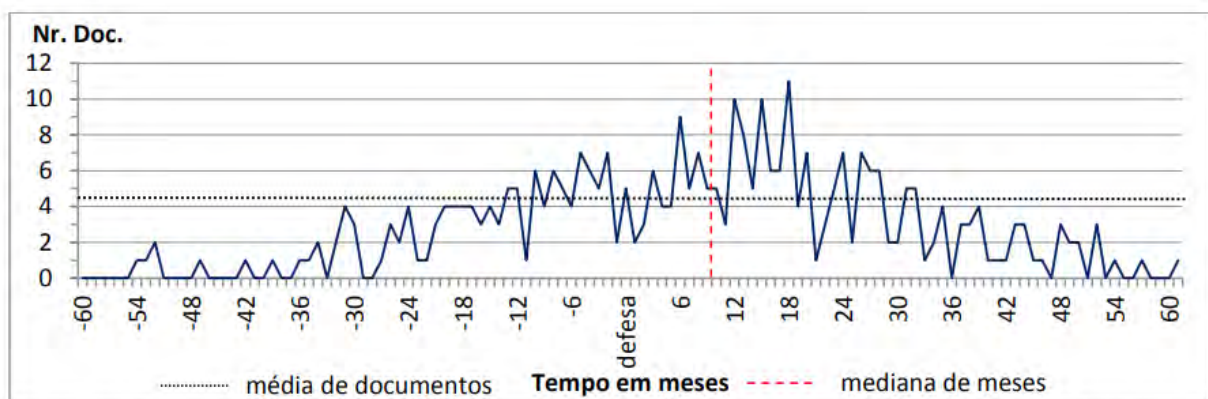
**Figura 1** – Modelo tradicional de comunicação científica de Garvey & Griffith (1972). Fonte: adaptado por Moreno & Arellano (2005).

O fluxo da informação científica passa a ser concebido como um processo social interativo que relaciona uma rede de cientistas por meio da informação e do mútuo controle que se estabelece por intermédio da difusão do conhecimento científico (POBLACIÓN *et al.*, 2006).

A evolução das sociedades humanas, seus problemas e necessidades foram acompanhados pela evolução dos canais de comunicação do conhecimento: o livro inaugura, no século XV, a forma de agrupar as descobertas mais recentes, porém é de reduzido alcance; a revista impressa, no século XVII, ganha destaque em função de ser um pouco mais rápida; no fim do século XX surgem novas tecnologias de informação e comunicação, tal qual a internet (BANDEIRA-MELO, 2014).

Assim, ao passo que a sociedade se expande e novas tecnologias são criadas, a comunicação do conhecimento científico torna-se cada vez mais veloz e acaba alterando a antiga dinâmica de divulgação dos resultados das pesquisas pelos cientistas de muitas áreas do saber. Bandeira-Melo

(2014) demonstra que os resultados das pesquisas oriundas de teses de doutorado no campo da Ciência da Informação são divulgados por meio de artigos em periódicos científicos somente após 13 a 18 meses da sua defesa (figura 2), o que pode representar um grave problema para certas áreas do conhecimento que demandam, por sua natureza experimentalista, uma rápida difusão. Esse fato pode ser evidenciado, por exemplo, pela emergência na propagação de informações na área da Saúde (protocolos, procedimentos e técnicas de tratamento de doenças, mecanismos profiláticos, teste de novos medicamentos etc.), das Engenharias (aperfeiçoamento de processos industriais), das Tecnológicas e Exatas (tecnologias de uso de novas fontes de energia, combustíveis etc.), da Biologia (acordos de bioética, efeitos de mudanças ambientais por meio de ações antrópicas, estudos genéticos, transgenia, conservação da biodiversidade, mecanismos de extinção e outras dinâmicas ecológicas etc.) e de outras áreas que creditam nos artigos científicos os resultados de suas pesquisas, os quais, por conseguinte, poderão ser usados na solução de problemas que emergem da sociedade atual.



Em que: eixo Y representa a diferença de tempo (em meses) da defesa da tese (ponto zero) e da publicação do documento científico relacionado ao tema da tese; o eixo X representa a quantidade de documentos publicados ao longo do tempo; n = 341. Fonte: Autor

**Figura 2** – Tempo médio de publicação dos resultados de pesquisas de doutorado no campo da Ciência da Informação. Fonte: Bandeira-Melo (2014).

A credibilidade no artigo como unidade de comunicação do conhecimento científico teve início no século XVIII, período em que o artigo passa a não ser mais visto como meio provisório de comunicação pela Ciência, o que também coincide com o declínio do *status* do livro como registro definitivo do conhecimento acadêmico (STUMPF, 1996). Assim, os cientistas veem no artigo uma forma mais veloz e menos onerosa de comunicar, gradual e cumulativamente, os resultados de suas pesquisas em diferentes fontes (periódicos). Isso torna, finalmente, os periódicos científicos o mais importante canal formal de comunicação da Ciência, uma vez que dispõem de um corpo de avaliadores especialistas reconhecidos pela comunidade científica que, por sua *expertise*, confere ao artigo científico avaliado a garantia de sua qualidade e, por conseguinte, sua validação como fonte a ser consultada e citada em outras pesquisas (MUELLER, 2007).

O periódico impresso passa, em meados de 1970, por uma crise impulsionada pelo elevado custo das assinaturas, pelo atraso nas publicações e pela restrição de acesso (BIOJONE, 2001), o que desencadeia a corrida pelo periódico em meio eletrônico. Considerada um fato comum na comunicação entre pesquisadores, a utilização dos periódicos eletrônicos tem crescido exponencialmente, uma vez que interage em rede para a troca de informações e para a rápida comunicação, favorecendo o compartilhamento e a interatividade entre a comunidade científica (OLIVEIRA, 2008).

Não diferente da realidade de tantas instituições de pesquisa e de universidades, a evolução das produções científicas voltadas ao meio ambiente, à biodiversidade e às demais áreas da Biologia oriundas das investigações empreendidas pelos pesquisadores das Ciências Biológicas da Universidade da Região de Joinville (Univille) imprimiu a necessidade de haver um canal que pudesse viabilizar a rápida disseminação do conhecimento científico para a comunidade acadêmica

de forma sistematizada, além de também oferecer uma via de exposição para estudos e pesquisas realizados no mundo acadêmico externo, numa perspectiva de integração com outras academias. Surge então, nos idos de 2012, a proposta de criação de uma revista científica eletrônica, sob concepção do Dr. João Carlos Ferreira de Melo Jr. (docente titular de Botânica do Departamento de Ciências Biológicas da Univille), nominada *Acta Biológica Catarinense* (ABC). No mesmo ano o projeto da revista tramitou pelas instâncias internas da Universidade, sendo aprovado no fim de 2012. Já em funcionamento, designou-se a Dra. Denise Monique Dubet da Silva Mougá (docente titular de Zoologia do Departamento de Ciências Biológicas da Univille) para assumir a chefia da editoria da ABC, sendo assistida pelo docente anteriormente citado. Com estrutura administrativa própria, a ABC organiza todos os procedimentos editoriais dos manuscritos recebidos, enquanto a Editora Univille realiza, após aceite dos trabalhos, a revisão final de língua portuguesa, a editoração, arte gráfica e o lançamento *online* dos artigos com os respectivos registros DOI (*Digital Object Identifier*).

Conceitualmente, a ABC incorpora em seu cerne a definição de periódico científico eletrônico, consensuada por vários autores, como sendo publicação de caráter continuado indefinidamente, que tenha procedimentos internacionais de controle de qualidade dos trabalhos publicados e que dê acesso *online* e na íntegra dos textos sob sua tutela (OLIVEIRA, 2008).

A ABC tem como objetivo geral contribuir com a divulgação do conhecimento científico voltado à diversidade biológica no âmbito das Ciências Biológicas, tendo como objetivos específicos agregar trabalhos científicos originais que ampliem o conhecimento sobre a biodiversidade brasileira e mundial, socializar informações que possam ser empregadas em ações de conservação da diversidade biológica retratada nos artigos veiculados pela revista e difundir o conhecimento científico de forma ágil e socialmente responsável. Manter as atividades editoriais da revista sem muitos recursos financeiros tem sido atualmente uma das principais preocupações na área da editoria científica no país (KRZYŻANOWSKI & FERREIRA, 1998), mas a ABC tem sido, até os dias atuais, um veículo que se destina à publicação gratuita de artigos.

Visando pôr em evidência a evolução da *Acta Biológica Catarinense* nos seus primeiros anos de funcionamento, realizou-se levantamento dos dados referentes à sua progressão, com o propósito de compor um registro histórico e auxiliar o entendimento de seu desenvolvimento e de sua contribuição na disseminação do conhecimento científico.

## METODOLOGIA

Efetuaram-se levantamentos do histórico da ABC por meio de inventários nos documentos do periódico, desde as primeiras atas de reuniões, correspondência trocada entre os envolvidos, arquivos de informações sobre a produção científica recebida e composição dos números publicados. Com base nessas informações, foram levantados alguns dados, tais como o número de artigos recebidos, os autores, os pareceristas, a procedência dos componentes, os comitês integrantes da ABC, a produção revisional dos avaliadores, as áreas de competência dos revisores científicos, as áreas de conhecimento de pertencimento dos artigos e os procedimentos adotados pelo periódico, entre outros elementos. Tais informações, transformadas em bases numéricas, se encontram tabuladas em banco de dados eletrônico e são atualizadas regularmente. As informações pesquisadas referem-se ao período compreendido entre 2012 e 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### POLÍTICA, FOCO E ESCOPO DA REVISTA

As atividades da ABC principiaram no início de 2013 e, atualmente, a revista tem suas instalações no Bloco C, sala 321-Z, da Univille, em Joinville, Santa Catarina. Desenvolve expediente

três vezes por semana, no período vespertino. O periódico é de acesso aberto (*open access*), desobrigado de taxas de submissão ou de publicação para os autores. A ABC utiliza a plataforma do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER, customizado pelo IBICT), *software* desenvolvido para construção e gestão de publicação periódica eletrônica, onde a página é mantida *online* (<http://periodicos.univille.br/index.php/ABC>). Seu Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN, do inglês International Standard Serial Number) é 2358-3363.

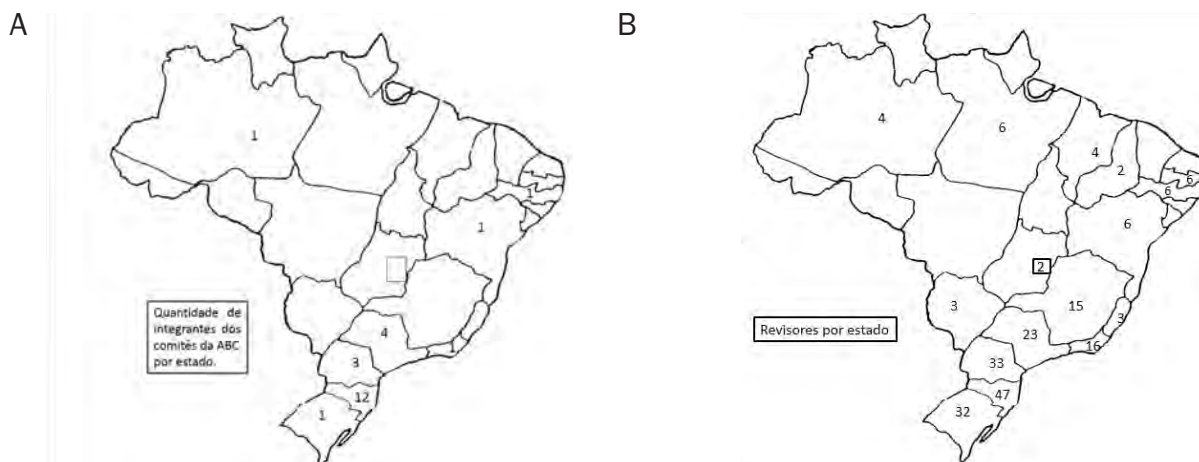
São aceitos manuscritos do campo das Ciências Biológicas, nas áreas correlatas de Aquicultura, Bioarqueologia, Biogeografia, Biologia da Conservação, Biologia Molecular, Botânica, Ecologia, Ecotoxicologia, Educação Ambiental, Etologia, Evolução, Ficologia, Genética de Conservação, Limnologia, Liquenologia, Micologia, Microbiologia Ambiental, Paleontologia, Palinologia e Zoologia. Apresenta também seção destinada a artigos sobre ensino de Biologia. Os manuscritos são caracterizados por sessões: a) artigos originais de pesquisa; b) artigos de revisão; c) notas científicas; d) artigos de ensino de Biologia.

Para possíveis publicações, no *site* da ABC estão disponíveis as diretrizes para submissões e desenvolvimento dos trabalhos. Todo o processo de submissão, envio/recebimento de pareceres e reenvio de manuscritos revisados pós-avaliação é realizado em meio eletrônico. Os artigos são revisados por pares (*peer review*), respeitando a área de conhecimento. Em caso de dupla opinião dos revisores, o manuscrito passa por um terceiro avaliador.

A equipe editorial é composta por um editor chefe, um editor assistente, ambos da Univille, e uma estagiária. Também faz parte da ABC o Conselho Editorial, composto por oito professores das seguintes instituições externas: Universidade Federal do Paraná – UFPR (2), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa (1), Universidade do Estado do Amazonas – UEA (1), Universidade Regional de Blumenau – Furb (1), Universidade Federal da Bahia – UFBA (1), Jardim Botânico do Recife – JBR (1), Universidade de São Paulo – USP (1). Além disso, há um corpo de editores de seção, que conta atualmente com 16 especialistas das mais diversas áreas da Biologia (figura 3A).

Compõem o corpo de avaliadores da ABC 213 pesquisadores, dos quais 106 atuaram na análise dos artigos submetidos; destes, 21 pertencem a instituições de ensino superior federais, 16 estaduais, 28 particulares e cinco de outras instituições nacionais ou de outros países.

Os revisores que integram a ABC situam-se em diversos estados do Brasil, a saber, Santa Catarina (47), Paraná (33), Rio Grande do Sul (32), São Paulo (23), Rio de Janeiro (16), Minas Gerais (15), Pará (6), Pernambuco (6), Maranhão (4), Amazonas (4), Espírito Santo (3), Mato Grosso do Sul (3), Distrito Federal (2), Paraíba (6), Bahia (6), Piauí (2), e em outros países, tais como Canadá (1), Portugal (1) e Suécia (1) (figura 3B). Suas áreas de competência incluem-se na Botânica (58), Zoologia (27), Ecologia (23), Educação (8), Microbiologia (3) e outras (11).



**Figura 3** – Panorama quali-quantitativo da participação de profissionais no periódico científico *Acta Biológica Catarinense* no período compreendido entre 2012-2018. 3A): quantidade de integrantes dos comitês da revista por estado do Brasil; 3B) quantidade de revisores por estado do Brasil.

## PERFORMANCE DA REVISTA EM PUBLICAÇÕES

A ABC, continuamente um periódico em formato eletrônico, publicou seu primeiro número em 2014, com seis artigos originais. Até 2016 publicou dois números por ano, com oito artigos cada; a partir de 2017 passou a publicar três números por ano, com nove artigos cada. Até o fim de 2018, foram lançados cinco volumes e 12 números, totalizando 94 artigos e duas notas científicas (figura 4).



**Figura 4** – Capas dos números publicados da *Acta Biológica Catarinense* no período compreendido entre 2014-2018. Legenda: as capas estão organizadas cronologicamente, do canto superior esquerdo para a direita, e por linha, do início das publicações até o último número lançado no período informado.

Nesses cinco anos de atuação da ABC, foram recebidos 214 trabalhos. Os artigos provêm de 190 autores e coautores, de 44 instituições de ensino federais, 20 estaduais, 41 particulares e 21 de outras instituições, pertencentes aos estados de Santa Catarina (58), São Paulo (13), Paraná (13), Rio Grande do Sul (7), Rondônia (4), Minas Gerais (4), Espírito Santo (4), Amazonas (3), Bahia (3), Distrito Federal (2), Pará (2), Mato Grosso do Sul (2), Rio de Janeiro (1) e Tocantins (1) (figura 5).



**Figura 5** – Procedência dos artigos publicados pelo periódico científico *Acta Biológica Catarinense* por estado brasileiro, no período de 2014-2018.

Os artigos publicados encaixam-se em diferentes campos e áreas do saber científico. Considerando a classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), há, principalmente, manuscritos nas áreas de Botânica (38 artigos), Zoologia (20) e Ecologia (6).

#### EVOLUÇÃO E POLÍTICAS ESTRATÉGICAS DA REVISTA

Os números publicados e seus respectivos artigos recebem o DOI, mediante o depósito desses registros no sistema *CrossRef* (tabela 1). As normas de publicação para a submissão de manuscritos têm sido atualizadas e aprimoradas, com vistas à padronização e sistematização da forma em consonância com as exigências do sistema Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Entre as normas, destaca-se aquela que incentiva a redação dos artigos em língua inglesa, almejando a internacionalização do periódico e seu maior alcance nas esferas científica e técnica.

**Tabela 1** – Relação dos números publicados do periódico científico *Acta Biológica Catarinense* no período de 2014-2018 e seus respectivos registros DOI.

Ano de publicação	Volume	Número	DOI
2014	1	1	<a href="http://dx.doi.org/10.21726/abc.v1i1">http://dx.doi.org/10.21726/abc.v1i1</a>
2014	1	2	<a href="http://dx.doi.org/10.21726/abc.v1i2">http://dx.doi.org/10.21726/abc.v1i2</a>
2015	2	1	<a href="http://dx.doi.org/10.21726/abc.v2i1">http://dx.doi.org/10.21726/abc.v2i1</a>
2015	2	2	<a href="http://dx.doi.org/10.21726/abc.v2i2">http://dx.doi.org/10.21726/abc.v2i2</a>
2016	3	1	<a href="http://dx.doi.org/10.21726/abc.v3i1">http://dx.doi.org/10.21726/abc.v3i1</a>
2016	3	2	<a href="http://dx.doi.org/10.21726/abc.v3i2">http://dx.doi.org/10.21726/abc.v3i2</a>
2017	4	1	<a href="http://dx.doi.org/10.21726/abc.v4i1">http://dx.doi.org/10.21726/abc.v4i1</a>
2017	4	2	<a href="http://dx.doi.org/10.21726/abc.v4i2">http://dx.doi.org/10.21726/abc.v4i2</a>
2017	4	3	<a href="http://dx.doi.org/10.21726/abc.v4i3">http://dx.doi.org/10.21726/abc.v4i3</a>
2018	5	1	<a href="http://dx.doi.org/10.21726/abc.v5i1">http://dx.doi.org/10.21726/abc.v5i1</a>
2018	5	2	<a href="http://dx.doi.org/10.21726/abc.v5i2">http://dx.doi.org/10.21726/abc.v5i2</a>
2018	5	3	<a href="http://dx.doi.org/10.21726/abc.v5i3">http://dx.doi.org/10.21726/abc.v5i3</a>

A equipe editorial tem participado de eventos de editoria científica, tais como Abec Meeting 2017, 23.º Curso de Editoração Científica, XV Encontro Nacional de Editores Científicos (Enec), I Evento Regional SSP, I Encontro de Editores e Consultores de Revistas Científicas e I Encontro de Editores Científicos da Acafe. O objetivo é dar visibilidade à ABC, capacitar sua equipe editorial e buscar constante atualização sobre os processos de gestão e gerenciamento de periódicos científicos. A ABC encontra-se indexada nas plataformas Dialnet e Latindex e está se adequando às normas de SciELO, Web of Science, Scopus, PubMed e Redalyc, plataformas indicadas pelo CNPq para apoiar propostas de editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros de alta especialização, em todas as áreas de conhecimento.

Das medidas que visam incrementar a qualidade das publicações, a ABC pretende instalar um contador de acessos para mensurar sua visibilidade e ampliar sua periodicidade para quatro números por ano, com dez artigos cada, a partir de 2019, com predomínio da língua inglesa.

Na plataforma Sucupira de avaliação de periódicos científicos, regida pela agência da Capes, a revista recebeu estratificação Qualis de Periódicos, em sua primeira avaliação quadrienal, nas seguintes áreas de avaliação: classificação C para Biodiversidade, Biotecnologia e Ensino; B4 para Interdisciplinar; B3 para Ciências Agrárias (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2019).

Dessa maneira, a ABC alcançou, em seu primeiro período de avaliação pela Capes, a maior classificação (B3) no rol dos estratos inferiores. A pretensão é fazer a revista migrar para o estrato superior no próximo evento classificatório. Sua equipe editorial tem os temas da visibilidade e da avaliação da qualidade como elementos constantes e contíguos, uma vez que existe interdependência entre eles. Conforme Romancini (2004), os critérios de julgamento sobre a relevância e a qualidade do periódico associam-se ao efetivo uso e citação dos artigos publicados por dado periódico pela comunidade científica, alcançando maior impacto à medida que há apropriação internacional.

A classificação alcançada tem funcionado como balizador das ações da ABC e servirá para aperfeiçoar as metas a serem atingidas quando dos processos de avaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, pois pondera a qualidade da produção intelectual dos docentes e pesquisadores. Desse modo, a ABC vem cumprindo seu papel de divulgação do conhecimento científico na área das Ciências Biológicas, em termos nacionais.

## REFERÊNCIAS

- Bandeira-Melo, B. K. S. Fluxo da comunicação científica na área de Ciência da Informação no Brasil: análise da produção científica relacionada com teses defendidas de 2008 a 2010 [Monografia de Graduação em Biblioteconomia]. Brasília: Universidade de Brasília; 2014.
- Biojone, M. R. Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência [Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo; 2001.
- Garvey, W. D. & B. C. Griffith. Communication and information processing within scientific disciplines: empirical findings for psychology. *Information Storage and Retrieval*. 1972; 8(3): 123-136.
- Krzyzanowski, R. F. & M. C. G. Ferreira. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. *Ciência da Informação*. 1998; 27(2): 165-175.
- Moreno, F. P. & M. A. M. Arellano. Publicação científica em arquivos de acesso aberto. *Arquivística*. 2005; 1(1): 76-86.
- Mueller, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: Campello, B. V. C. & J. M. Kremer (Orgs.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG; 2007. p. 21-34.
- Oliveira, E. B. P. M. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. *Informação e Sociedade*. 2008; 18(2): 69-77.
- Plataforma Sucupira. *Qualis Periódicos*. Brasília: Ministério da Educação / UFRN; 2019. [Acesso em: 25 mar. 2019]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.
- Población, D. A., G. P. Witter & J. F. M. Silva (Orgs.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara; 2006. 426 p.
- Romancini, R. Periódicos brasileiros em comunicação: histórico e análise preliminar. *Verso e Reverso*. 2004; 2: 6.
- Stumpf, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*. 1996; 25(3): 383-386.